



Metro do Porto. A vida em movimento.

## O Metro do Porto

O Metro é um sistema de transportes públicos da Área Metropolitana do Porto e combina uma rede ferroviária subterrânea, no centro da cidade, com linhas à superfície em meio urbano e diversos troços segregados, sobretudo na periferia, também à superfície. O sistema de Metro Ligeiro é composto por seis linhas em via dupla, com 67 quilómetros de extensão total, ligando entre si sete concelhos: Porto, Maia, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia e Gondomar. A rede do Metro é formada por 81 estações e tem capacidade para transportar 9 mil pessoas por hora, em cada linha e em cada sentido.

A 7 de Dezembro de 2002 é inaugurada a Linha Azul (A), entre as estações da Trindade e do Senhor de Matosinhos, numa extensão de 12 quilómetros e compreendendo 18 estações, e o Sistema de Metropolitano da Área Metropolitana do Porto. A cerimónia oficial tem lugar na Estação da Casa da Música, sendo presidida pelo então primeiro-ministro, José Manuel Durão Barroso. Cerca de 55 mil pessoas utilizam o Metro no seu primeiro dia. Por decisão do Conselho de Administração, até ao final de 2002 a circulação no Metro foi gratuita, sendo que o início da operação comercial (paga) se deu em Janeiro de 2003.

A Noite de S. João desse ano ficou marcada pela primeira operação nocturna do Metro do Porto, registando-se mais de 35 mil validações. Tendo em conta o número significativo de utilizadores, o Metro tem vindo a assegurar o transporte nocturno em várias ocasiões relevantes e em datas marcantes, para além da noite de S. João, a semana académica da Queima das Fitas e a Passagem de Ano. Por outro lado, o Metro efectua mais de 30 operações

especiais por ano, garantindo a máxima capacidade de transporte para jogos de futebol, concertos e outras celebrações de massas.

A 5 de Junho de 2004, inaugurou-se a extensão da Linha Azul entre a Trindade e o Estádio do Dragão, com abertura das estações do Bolhão, Campo 24 de Agosto, Heroísmo, Campanhã e Estádio do Dragão. Esta extensão de 3,5 quilómetros foi inaugurada uma semana antes do Campeonato da Europa de Futebol de 2004, que teve lugar em Portugal, e ao longo do qual o Metro transportou 300 mil pessoas. Para além da rede de metropolitano, a Metro do Porto, SA opera também o Funicular do Guindais, inaugurado igualmente em 2004.

Em 2005, são inauguradas três linhas: Linha Amarela (D) – no traçado entre as estações Câmara Gaia e Pólo Universitário; Linha Verde (C), entre o Estádio do Dragão e o Fórum Maia; Linha Vermelha (B), no caso entre o Estádio do Dragão e Pedras Rubras. Por junto, estas linhas vêm somar mais 19,3 quilómetros à rede do Metro.

Em 2006, foram abertos os segmentos Pedras Rubras/Póvoa de Varzim da Linha Vermelha, que ficou, assim, totalmente concluída e os segmentos Pólo Universitário/IPO/Hospital de S. João, da Linha Amarela, e Fórum Maia/ISMAI, da Linha Verde. É, também, inaugurada a Linha Violeta (E), ligando a Estação Aeroporto à Estação Estádio do Dragão. Pela primeira vez em Portugal, um aeroporto é servido por uma rede de Metro. Neste ano, o sistema «cresce» 7,5 quilómetros, passando a contar com 60 quilómetros de extensão.

Em Maio de 2008, um novo troço da Linha Amarela e a Estação de D. João II, em Vila Nova de Gaia, são colocados ao serviço dos clientes. A rede do Metro passa então a contar com um total de 70 estações.

A Linha Laranja (F) é inaugurada a 2 de Janeiro de 2011. A 15 de Outubro do mesmo ano, dá-se a abertura da Estação de Santo Ovídio na Linha Amarela. A rede estabiliza em 67 quilómetros e 81 estações, 14 das quais subterrâneas.

Ao longo dos 10 anos de operação, o Metro do Porto destacou-se e foi internacionalmente reconhecido em várias áreas, tendo sido galardoado com diversos prémios. Em 2002, a Metro do Porto recebeu o “Deal of the Year” Award (pela operação de aquisição de veículos Eurotram. Em 2006 a empresa foi premiada com o Prémio Nacional de Mobilidade em Bicicleta (de utilização livre no sistema), o Prémio FAD (para o arquitecto Eduardo Souto Moura, responsável pela concepção das estações e pela integração urbanística da rede), o Prémio ENOR (também para Souto Moura). Aliás, o Metro do Porto é único sistema de transportes em todo mundo com estações projectadas por dois arquitectos galardoados com o Prémio Pritzker – o referido Souto Moura e o também portuense e prestigiado Álvaro Siza Vieira.

De destacar, ainda, o prémio UITP Metro Ligeiro – Melhor Novo Sistema (2008), atribuído pela União Internacional do Transporte Público, a principal instituição internacional do sector, representando perto de 3 mil membros e mais de 100 países.

O Metro do Porto foi, à data da adjudicação do contrato de concepção, construção, equipamento e exploração, o maior projecto no sector dos transportes em toda a União Europeia – num investimento global na ordem dos 2,6 mil milhões de euros -, e a maior rede a ser construída de uma só vez. Na coluna do retorno, o Metro do Porto apresenta um conjunto de benefícios económicos, sociais e ambientes estimados em 8 mil milhões de euros (valor actualizado líquido económico para o período 1995-2036 -, mais do triplo do investimento, de acordo com o estudo de avaliação das externalidades do projecto levado a cabo pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e pela Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa.

Além disso, o Metro do Porto veio dar resposta ao problema de mobilidade e de acessibilidades da Área Metropolitana do Porto, anteriormente classificada como caótica, apostando num sistema moderno, inovador, ecológico, antecipando o que hoje sucede nas cidades mais cosmopolitas da Mundo. Desde o início, que o Metro não descarta a acessibilidade de pessoas portadoras

de deficiências motoras e os cidadãos de mobilidade reduzida, garantindo acessibilidade total ao longo da sua rede.

Em simultâneo, o Metro do Porto foi precursor em Portugal de um modelo de negócio baseado na subconcessão a privados da operação e da manutenção, na sequência de concurso público – modelo actualmente considerado o que melhor garante a eficácia da exploração e o interesse público. Presentemente, as receitas provenientes da operação do Metro do Porto cobrem na quase totalidade (antes ainda de indemnizações compensatórias) os custos directos de funcionamento do sistema.

O Metro trouxe um novo espírito e um verdadeiro cosmopolitismo ao Porto. Os eventos culturais acentuam o dinamismo do Metro, atraem novos clientes e são parte de um movimento de conquista de mercado. Além disso, as atividades criativas quebram rotinas diárias, diminuem a sensação de tempo de espera e procuram valorizar o cliente criando um ambiente familiar e um sentimento de pertença. Os eventos realizados nos espaços da rede do Metro do Porto, através de parcerias, como com a Casa da Música, Fundação de Serralves, Cooperativa Árvore, Teatro Nacional de São João, Coliseu do Porto, Museu de Imprensa, Câmara do Porto, entre outros, contribuem em cerca de 20% para o preenchimento da agenda cultural da cidade.

As actividades culturais crescem anualmente, sendo que neste ano já contam com quase 500 eventos, como exposições de pintura, fotografia, leitura de poemas, dança, concertos, teatro, cinema, entre outras formas de expressão artística. Dos mais marcantes destacam-se os momentos de leitura, onde 2 mil livros foram distribuídos para os clientes da Linha Vermelha e o Música na Rua, um projecto de promoção de novos talentos musicais através do qual e desde 2009 cerca de 300 bandas actuaram nas estações, em mais de mil horas de concertos ao vivo.

O Metro do Porto transporta mais de 55 milhões de pessoas por ano, numa média de cerca de 5 milhões por mês. A média de utilização em dia útil situa-se nos 200 mil clientes. Os ganhos de tempo destes clientes estão estimados em

18 milhões de horas/ano, o que se traduz numa poupança próxima dos 155 milhões de euros anuais. A utilização do Metro do Porto retira das ruas e vias rápidas da Área Metropolitana mais de 13 mil automóveis diários e evita a emissão de cerca de 60 mil toneladas de CO<sub>2</sub>e/ano. A sustentabilidade ambiental é, aliás, uma grande preocupação do Metro do Porto, que, em novas áreas verdes, já criou o equivalente a meio Parque da Cidade do Porto, perfazendo um total de 464 mil m<sup>2</sup>. Ao longo das seis linhas da rede foram plantadas, por seu turno, mais de 11 mil árvores.